

PSICOLOGIA, TERRITÓRIO E COLETIVIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES GRUPAIS EM CENTROS DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DO CEARÁ

Atenção Primária à Saúde; Grupos; Psicologia

Introdução

A Psicologia insere-se no campo da Saúde Pública a partir do processo de reforma sanitária, da reforma psiquiátrica e da implementação do SUS. Na Atenção Primária à Saúde (APS), tem-se as equipes multiprofissionais (eMulti) e equipes de residência multiprofissional, possibilitando a atuação da Psicologia no cotidiano das unidades básicas de saúde. Tal inserção fomenta a atenção integral à saúde, partindo da perspectiva da clínica ampliada e das abordagens comunitárias, buscando a promoção de um cuidado em saúde mental baseado nos determinantes sociais da saúde presentes nos territórios. Nesse sentido, considerando as particularidades do saber-fazer da Psicologia na saúde, o principal objetivo desse texto é descrever e refletir a atuação do profissional de Psicologia no âmbito da APS, destacando seu papel na realização das atividades coletivas e grupais desenvolvidas nos Centros de Saúde da Família (CSF).

Métodos

Assim, o trabalho se baseia na metodologia do relato de experiência, com a finalidade de produzir, a partir da vivência profissional, objeto de reflexão para a produção de novos saberes. Assim, destaca-se nesse texto, as experiências com atividade grupais desenvolvidas em dois Centros de Saúde da Família, o CSF Dona Maria Eglantine Ponte Guimarães, no bairro Dom Expedito e o CSF João Abdelmoumem Melo, no bairro Caiçara, pertencentes ao município de Sobral-CE. As atividades grupais oferecidas incluem, no CSF Caiçara, grupos de mães atípicas, de ombros e de gestantes; e, no CSF Dom Expedito, grupos de saúde mental, gestantes, mães atípicas, mulheres e práticas corporais. As ações ocorrem dentro das respectivas unidades de saúde, com periodicidade mensal, a divulgação ocorre na busca ativa nos territórios junto aos Agentes Comunitários, bem como a entrega de convites para os usuários. As atividades acontecem de forma dialógica, visando a troca de saberes entre a comunidade e a equipe multiprofissional, fortalecendo os vínculos e estimulando o protagonismo comunitário. Contudo, é válido ressaltar que um dos principais desafios encontrados é a baixa adesão da comunidade.

Resultados / Discussão

Nessa perspectiva, discute-se a ampliação dos saberes e das técnicas da Psicologia além da clínica individual nas unidades básicas. Embora o trabalho clínico e a psicoterapia sejam ferramentas importantes ao acompanhamento longitudinal dos sujeitos, a atuação dos profissionais da Psicologia apresenta múltiplas potencialidades, referente à condução dos processos grupais, às ações de educação em saúde e ao apoio matricial. No que concerne às atividades grupais o profissional da Psicologia pode articular práticas de autocuidado que ultrapassam o consultório e o saber biomédico, fomentando terapêuticas com as coletividades. Tais ações se tornam necessárias em um cenário que potencializa a medicalização dos sujeitos e restringe a diversidade dos sujeitos.

Considerações Finais

Dessa forma, a atuação da Psicologia abrange a noção de acolhimento, reconhecendo questões históricas, psicossociais e culturais nas unidades e no território, de modo a respeitar as singularidades e inseri-las no cuidado multiprofissional. Os grupos ainda possibilitam combater os processos de exclusão e marginalização dos sujeitos e, por conseguinte, fortalecer o vínculo entre equipes de saúde, comunidade e APS na prevenção, na promoção de saúde e no tratamento de agravos e comorbidades.

Referência Bibliográfica

BRANDOLT, C.; CEZAR, P.K. Práticas coletivas da Psicologia na Atenção Primária à Saúde. Tempus, Actas de Saúde Coletiva, Brasília, v.12, n.1, p.191- 205, dez, 2018. Gorayeb, R., Borges, C. D. & Oliveira, C. M. (2012) Psicologia na Atenção Primária: Ações e Reflexões em Programa De Aprimoramento Profissional. Psicologia Ciência e Profissão.